

FREQUÊNCIA DO USO DA PORNOGRAFIA ANTES E DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 POR JOVENS DE 14 A 24 ANOS

MARIANA DA COSTA CASTRO¹; EDUARDA MARTINS MALUE²; ISABELLA STRELOW FONSECA³; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – strelowisabella@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A pandemia da COVID-19 pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2) se apresenta como um dos maiores desafios globais do século XXI (WERNECK; CARVALHO, 2020). Levando mudanças nas rotinas de toda população, devido às restrições do contato social, muitas pessoas permaneceram em suas casas, aumentando, consequentemente, o tempo de uso na internet (PINTO, 2021). Durante o distanciamento social e outros eventos causados pela pandemia, o Pornhub, um dos maiores sites de conteúdo pornográfico, viu um aumento mundial de 11,6% no dia 17 de março de 2020 em relação aos dias anteriores (PORNHUB, 2020). Com isso, surgem novas dúvidas em relação ao consumo de pornografia pelos jovens durante a pandemia e quais as consequências que isso pode acarretar na sexualidade.

Uma pesquisa feita com jovens Australianos sobre os meios de acesso à informação sobre sexo e educação sexual mais utilizados, relata que 64% desses jovens utilizam a pornografia como forma de informação (MAIA; ROSS, 2012). A partir disso, podemos refletir o quão prejudicial pode ser o consumo de material pornográfico como fonte de informação, pois a pornografia não deve ser vista como um meio de educação sexual. Os jovens que tem na pornografia o primeiro contato com sexo são colocados frente a padrões irreais de corpos e desempenho sexual, isso pode gerar fuga da relação sexual real, por medo de não cumprir com o padrão presente na pornografia (FERREIRA; PEREZ, 20220). Além de podermos destacar os comportamentos menos protegidos em filmes pornográficos, pois na maioria deles, não há o uso de preservativos. Além disso, a ejaculação masculina, no pornô, é vista como o encerramento do sexo, como um ápice do sexo, dando a entender que é o mais importante na relação sexual (DUARTE; ROHDEN, 2016). Assim, podemos pensar no papel secundário que a mulher exerce nos filmes pornográficos, o de dar prazer, não de receber prazer. Podendo influenciar diretamente na vida sexual de jovens que o maior contato com o mundo do sexo é pela pornografia.

Assim, existe uma necessidade de entender a frequência do uso de pornografia pelos jovens e suas consequências e necessidade relacionadas a educação sexual recebida por esses jovens, para eles entenderem e conseguirem separar que é fictício, apresentado pela pornografia, do que é real em relação a sexualidade vivida por esses jovens e como isso pode ter tido um impacto maior durante a pandemia. O objetivo deste trabalho é fazer uma análise descritiva da frequência do uso de pornografia e avaliar o aumento da pornografia durante a pandemia de COVID-19 através de uma pesquisa feita com jovens de 14 a 24 anos majoritariamente na cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Este é um estudo transversal com jovens de 14 a 24 anos, realizado de julho a dezembro de 2021, em maioria de residentes de Pelotas/RS. Os participantes considerados elegíveis foram escolares de 14 a 24 anos, no ensino fundamental, médio ou técnico de instituições de ensino de Pelotas/RS, bem como demais jovens nesta faixa etária que foram convidados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas sob o número 4.808.649.

O cálculo de amostra foi mensurado a partir de dados do IBGE, o qual aferiu que na cidade de Pelotas em 2018, haviam 10.309 matriculados no ensino médio (IBGE, 2017). Considerando os seguintes parâmetros: prevalência esperada para iniciação sexual de 47,3%, nível de confiança de 95%, erro aceitável de 2 pp, estimou-se uma amostra de 378 jovens escolares e, acrescentando-se 10% para perdas obteve-se um total de 454 escolares de ensino médio e técnico (VIEIRA et al., 2021). Ademais, de acordo com o IBGE, na cidade de Pelotas em 2018, haviam 27815 jovens de 20 a 24 anos. Considerando os seguintes parâmetros: prevalência esperada para iniciação sexual de 47,3%, nível de confiança de 95%, erro aceitável de 1pp, estimou-se uma amostra de 378 jovens e, acrescentando-se 10% para perdas e 5% para suprir a idade de 19 do cálculo, obteve-se um total de 434 jovens (VIEIRA et al., 2021).

Anteriormente à coleta de dados, a Secretaria Municipal de Educação e a Coordenadoria Regional De Educação de Pelotas (5º CRE) foram contatadas para autorizar a participação das escolas na pesquisa. Em seguida, escolas públicas e privadas de Pelotas foram convidadas a integrar a pesquisa, deste modo, aquelas que aceitaram, intermediaram o contato entre a equipe de pesquisa e os alunos e pais.

Em relação aos menores de idade, após o aceite das escolas, foi enviado aos pais e/ou responsáveis o convite de participação na pesquisa, via e-mail ou contato de celular, e aqueles que autorizaram a participação do menor, preencheram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Após, os adolescentes preencheram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e logo responderam ao questionário. Para os jovens maiores de idade, a divulgação da pesquisa aconteceu, além de nas escolas, por meio de mídias sociais, dentre elas *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*, fator que ocasionou na participação de jovens moradores de diversas localidades do país.

Por fim, a coleta de dados aconteceu por meio de questionário *online* e autoaplicado, na plataforma *Google Forms*, no qual os jovens responderam perguntas demográficas, de hábitos e referentes à sexualidade. Este resumo expandido buscou analisar uma das variáveis da pesquisa, que questiona a frequência do uso da pornografia antes e durante a pandemia de COVID-19.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram entrevistados 963 jovens de 14 a 24 anos. Dos entrevistados, 68,4% eram do sexo feminino, 28,1% tinham entre 14 e 17 anos, 26,7% tinham entre 18 e 19 anos, 21,7% tinham entre 20 e 21 anos e 23,5% tinham entre 22 e 23 anos. Para cor da pele, 0,6% se autodeclararam amarelos, 73,6% se autodeclararam brancos, 0,2% indígena, 13,6% pardos e 11,9% se autodeclararam pretos.

Tabela 1 – Descrição da amostra de jovens de 14 a 24 anos, 2021.

Sexo	Participantes	Percentual
Feminino	659	68,4%
Masculino	301	31,3%
Intersexo	3	0,03%
Idade	Participantes	Percentual
14-17	271	28,1%
18-19	257	26,7%
20-21	209	21,7%
22-24	226	23,5%
Cor da pele	Participantes	Percentual
Amarelo	6	0,6%
Branco	709	73,6%
Indígena	2	0,2%
Pardo	131	13,6%
Preto	115	11,9%
Classe socioeconômica	Participantes	Percentual
A	77	8%
B	406	42,2%
C	427	44,3%
D	53	5,5%
Orientação sexual	Participantes	Percentual
Heterossexual	580	61,8%
Homossexual	87	9,3%
Bissexual	218	23,3%
Demisssexual	4	0,4%
Pansexual	41	4,4%
Assexual	8	0,8%
Gênero	Participantes	Percentual
Cisgênero	847	95,3%
Não binário	29	3,7%
Transgênero	13	1,5%
Consumiu conteúdo pornográfico	Participantes	Percentual
Sim	632	68,5%
Não	291	31,5%
Antes da pandemia, consumiu conteúdo pornográfico com qual frequência	Participantes	Percentual
Mais de uma vez por semana	344	44,3%
Uma vez por semana	214	27,6%
quinzenalmente ou menos	218	28,1%
Desde o início da pandemia, consumiu conteúdo pornográfico com qual frequência	Participantes	Percentual
Mais de uma vez por semana	421	54%
Uma vez por semana	164	21%
quinzenalmente ou menos	194	24,9%
TOTAL	963	100%

Foi relatado um aumento na frequência do consumo de conteúdo pornográfico durante a pandemia. Antes da pandemia de COVID-19, 44,3%

constataram consumir pornografia mais de uma vez por semana, e desde o início da pandemia, 54% constatou o uso de pornografia mais de uma vez na semana. Resultado corroborado por PORNHUB (2020) que relata um crescimento de 13,1% do consumo de pornografia no Brasil no início da Pandemia de COVID-19.

4. CONCLUSÕES

A pornografia é muito utilizada pelo jovens e aliada a falta de informações sobre sexualidade, podem haver consequências negativas, a partir do momento que a pornografia pode ser o primeiro acesso que esse jovem tem a relação sexual. É importante entender o aumento da frequência do uso de pornografia durante a pandemia para entender as consequências que terão no desenvolvimento da vida sexual dos jovens e o quão importante é oferecer informações de qualidade para que eles consigam separar o que é ficício da vida real.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE, L. C.; ROHDEN, F. Entre o obsceno e o científico: pornografia, sexologia e a materialidade do sexo. **Estudos Feministas**, 24(3): 398, setembro/dezembro, 2016

FERREIRA CAMPOS ALVES, D.; KAROLINA PEREZ, D. Nos bastidores da indústria pornográfica: reflexos da pornografia e a importância da educação sexual. **Revista Psicologia e Transdisciplinaridade**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 82–101, 2022.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico**: resultados preliminares do município de Pelotas - Portal do IBGE. Rio de Janeiro, 2017.

MAIA, Giordano; ROSS, Alischa. Let's talk about sex: young people's views on sex and sexual health information in Australia. **Australian Youth Affairs Coalition, AYAC Youth Empowerment Against HIV/AIDS, YEAH**, Australia, v. n. p. 1-48, 2012.

PINTO, L. P. P. **Impacto da pandemia de Covid-19 no uso da Internet e nos comportamentos de interação sexual online**. 2021-07-27. Dissertação (Mestrado integrado em Psicologia) - Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade do Porto.

PORNHUB. **Coronavirus insights**. Retrieved March 23, 2020. Acessado em 09 de agosto. 2022, Online. Disponível em: <https://www.pornhub.com/insights/corona-virus>.

VIEIRA, K. J. et al. Início da atividade sexual e sexo protegido em adolescentes. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, p. e00068820, 2020.